

Condições habitacionais das jovens negras

em São Paulo

2022 e 2023



Índice

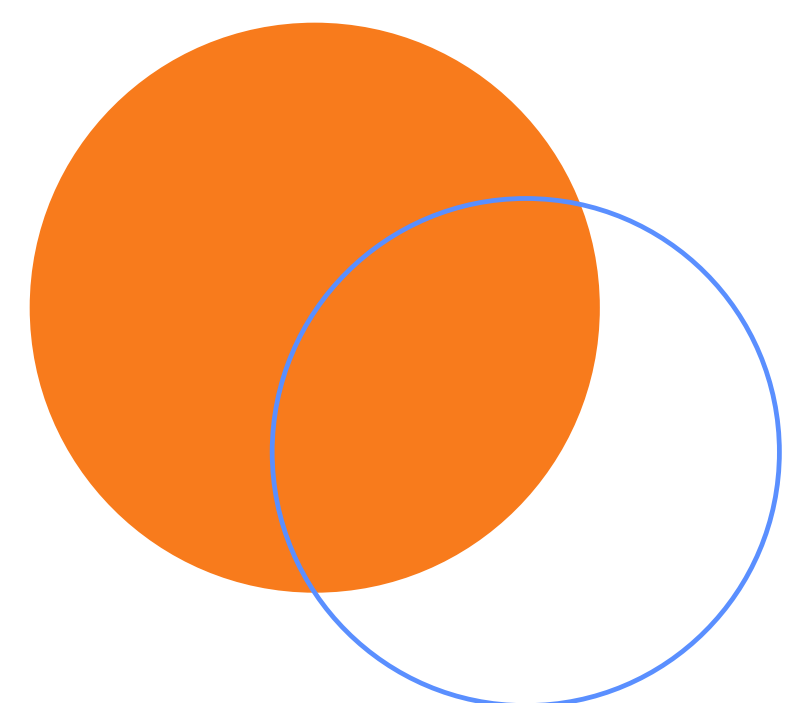
1. MUDE com Elas	3
2. As condições habitacionais das jovens negras em São Paulo: consequências ou causas de desigualdade?	4
2.1 Vulnerabilidades encontradas nos territórios majoritariamente negros / caracterização dos territórios negros / Perfil das Periferias de São Paulo	5
2.2 Dados sobre as desigualdades raciais em São Paulo, com base nos territórios: periferias, assentamentos subnormais, favelas e ocupações	6
2.3 Desafios enfrentados pelas mulheres negras: dedicação ao trabalho doméstico / luta pelo direito à cidade, moradia digna e emprego	7
2.4 Residir nas regiões periféricas e as dificuldades de inserção no Mercado Formal de Trabalho	8
2.5 Mobilidade Urbana e Direito à Cidade: desafios enfrentados por pessoas trabalhadoras residentes nas Periferias de São Paulo	9
3. Estrutura Populacional e Acesso ao Mercado de Trabalho	10
4. Educação	13
5. "Sem Oportunidade de Trabalho e Estudo"	15
6. Desemprego e Subutilização	17
7. Precariedade Ocupacional e Renda	19
8. Condições Habitacionais	21
9. Considerações finais	26
10. Apêndice: Plano Tabular	27

1. MUDE com Elas

O projeto MUDE com Elas, implementado pela Ação Educativa e o CEERT com apoio de Terre des Hommes e o Ministério para Cooperação e Desenvolvimento Alemão (BMZ), é uma ação transformadora de referência no programa Cone Sul e contribui para a consecução do objetivo estratégico de TDH focado na promoção da justiça de gênero para viver em um mundo livre de violências e discriminação baseada em gênero. **Para o programa Cone Sul, não há justiça de gênero sem justiça racial-étnica.**

O Projeto MUDE com Elas, portanto, é uma iniciativa de articulação multiatores voltada à superação das desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro, com especial atenção às jovens mulheres negras. Sua estrutura baseia-se em duas frentes de atuação principais: incidência política e inserção profissional. O objetivo central é ampliar o acesso e a permanência das jovens negras no mercado de trabalho, por meio de ações de formação, produção de conhecimento, advocacy e mobilização de uma ampla Rede Multiatores, composta por organizações da sociedade civil, empresas, gestores públicos e as próprias juventudes.

A experiência da primeira fase do MUDE com Elas (2020-2023) revela que ações de mobilização social e incidência política são essenciais para promover mudanças estruturais, sustentáveis e duradouras no enfrentamento das discriminações de gênero e raça no mercado de trabalho. A partir dessas ações, o projeto pôde ampliar e aprofundar a discussão sobre o tema, elaborar propostas de políticas públicas e incidir diretamente sobre decisões públicas com potencial de ampliar as oportunidades e melhorar as condições de vida das juventudes. **Inspirada na perspectiva freiriana de "esperançar", a Rede Multiatores MUDE com Elas se configura como um dos principais legados da iniciativa, possibilitando o fortalecimento do diálogo entre diferentes setores sociais e a promoção de uma mudança concreta e sustentável na realidade do trabalho no Brasil.**



2. As condições habitacionais das jovens negras em São Paulo: consequências ou causas de desigualdade?

A juventude negra no Brasil, especialmente as jovens negras, enfrenta desafios que vão muito além das escolhas individuais. O racismo estrutural, o sexismo e a desigualdade socioeconômica operam em conjunto para restringir oportunidades e condicionar trajetórias. No município de São Paulo, essas barreiras se manifestam de maneira contundente na educação, no mercado de trabalho e nas condições habitacionais, revelando um cenário persistente de exclusão.

Os dados apresentados neste estudo, com base no **Censo Demográfico de 2022 e na PNAD Contínua de 2023**, evidenciam essas desigualdades. Apesar de representarem uma parcela expressiva da população jovem da cidade, **as jovens negras encontram mais dificuldades para acessar e permanecer na educação formal, enfrentam maiores taxas de desemprego e subutilização da força de trabalho, e estão mais expostas a condições habitacionais precárias**. Além disso, o fenômeno das "sem oportunidade de trabalho e estudo" atinge essa população de forma desproporcional, ampliando o risco de vulnerabilidade social.

Essas disparidades não são meramente estatísticas; elas representam histórias de vidas marcadas por restrições impostas desde a infância e perpetuadas ao longo da vida adulta. A ausência de políticas públicas eficazes, somada à falta de um mercado de trabalho verdadeiramente inclusivo, reforça um ciclo de precariedade que compromete o futuro de milhares de jovens negras paulistanas.

Diante desse cenário, o presente estudo busca não apenas evidenciar essas desigualdades, mas também subsidiar reflexões e estratégias para a construção de políticas mais justas e inclusivas. Compreender o impacto dessas condições é o primeiro passo para transformar a realidade da juventude negra em São Paulo, promovendo equidade e garantindo que oportunidades sejam acessíveis a todas as pessoas.

2.1 Vulnerabilidades encontradas nos territórios majoritariamente negros / caracterização dos territórios negros / Perfil das Periferias de São Paulo

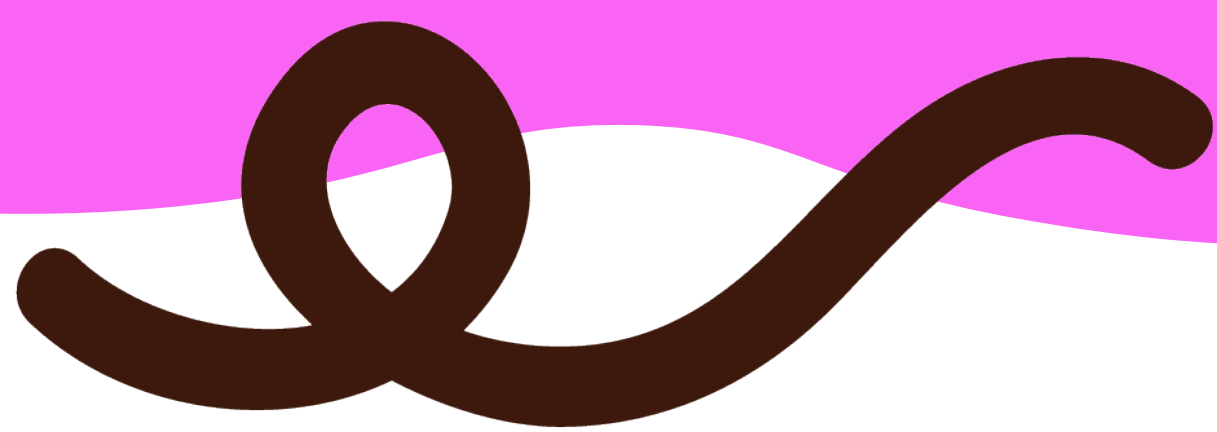
Os territórios urbanos mais afastados dos centros, vêm sendo ocupados historicamente pela população negra, que enfrenta vulnerabilidades socioambientais nestes espaços, consequentemente, é o grupo mais afetado pelos desastres climáticos e precisam lidar com os riscos hidrológicos - inundações, alagamentos e enchentes, riscos geológicos - deslizamentos, insegurança alimentar, perdas materiais e humanas, etc.

Os territórios de maioria negra, são caracterizados como áreas de concentração dos piores índices de poluição do ar e da água, possuem infraestrutura insuficiente e serviços ambientais básicos não satisfatórios. Boa parte dos domicílios são chefiados por mulheres.

As moradias são erguidas por autoconstrução e surgem da necessidade de morar, são os chamados **aglomerados subnormais**, cujos padrões urbanísticos são irregulares e carecem de serviços públicos essenciais, como saneamento básico e acesso adequado à energia elétrica. Na cidade de São Paulo, por exemplo, embora o acesso à água potável seja praticamente universal (99%), as intermitências no abastecimento afetam desproporcionalmente as regiões periféricas e de baixa renda. **Na maior cidade do país, 37% da população é negra, já nas áreas com risco de deslizamento, a proporção é de 55%. Mulheres que ganham até 1 salário-mínimo, responsáveis pelo domicílio, são 8,4% da capital paulista, mas 12,6% nas áreas com algum grau de risco geológico.** ¹



[1] Dados do Relatório: Racismo ambiental e justiça socioambiental nas cidades - Instituto Pólis/2022



2.2 Dados sobre as desigualdades raciais em São Paulo, com base nos territórios: periferias, assentamentos subnormais, favelas e ocupações.

Segundo dados do estudo **“Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil/2022”**, as condições de moradia e patrimônio são muito desiguais entre pessoas brancas, pretas e pardas em nosso país. A população negra enfrenta uma situação de maior insegurança de posse e de informalidade da moradia própria. Entre a população residente em domicílios próprios, 20,8% das pessoas pardas e 19,7% das pessoas pretas residiam em domicílios sem documentação da propriedade, enquanto a proporção entre as pessoas brancas era praticamente a metade (10,1%).

Em São Paulo, os bairros periféricos concentram a maior quantidade de famílias em favelas. Trata-se de locais majoritariamente negros, com população jovem e baixa expectativa de vida. Dados mostram que 37,1% da população paulistana se autodeclara preta ou parda, porém, em bairros distantes do centro este percentual pode chegar a mais de 60%, como é o caso de Jardim Ângela. Já em locais considerados nobres, aqueles que possuem melhor infraestrutura e lideram acesso a emprego e saúde, o percentual de população negra é reduzido, a exemplo de Moema, com apenas 5,8 da população autodeclarada negra.²

Além de estarem afastadas do centro - consequentemente dos locais de trabalho, visto que as ofertas de emprego formal estão concentradas no centro - as periferias de São Paulo enfrentam problemas relacionados à conectividade. A desigualdade digital é uma realidade que ficou mais evidente durante a pandemia de Covid-19 e persiste nos dias atuais. A média de distribuição de antenas de internet móvel na cidade chega a quatro por quilômetro quadrado, porém, em bairros ricos como no Itaim Bibi, este número é muito maior (49,3), já em Marsilac, um dos bairros mais afastados, há o menor acesso: apenas 0,02.³

[2] <https://periferiaemmovimento.com.br/mapadadesigualdade112022/>

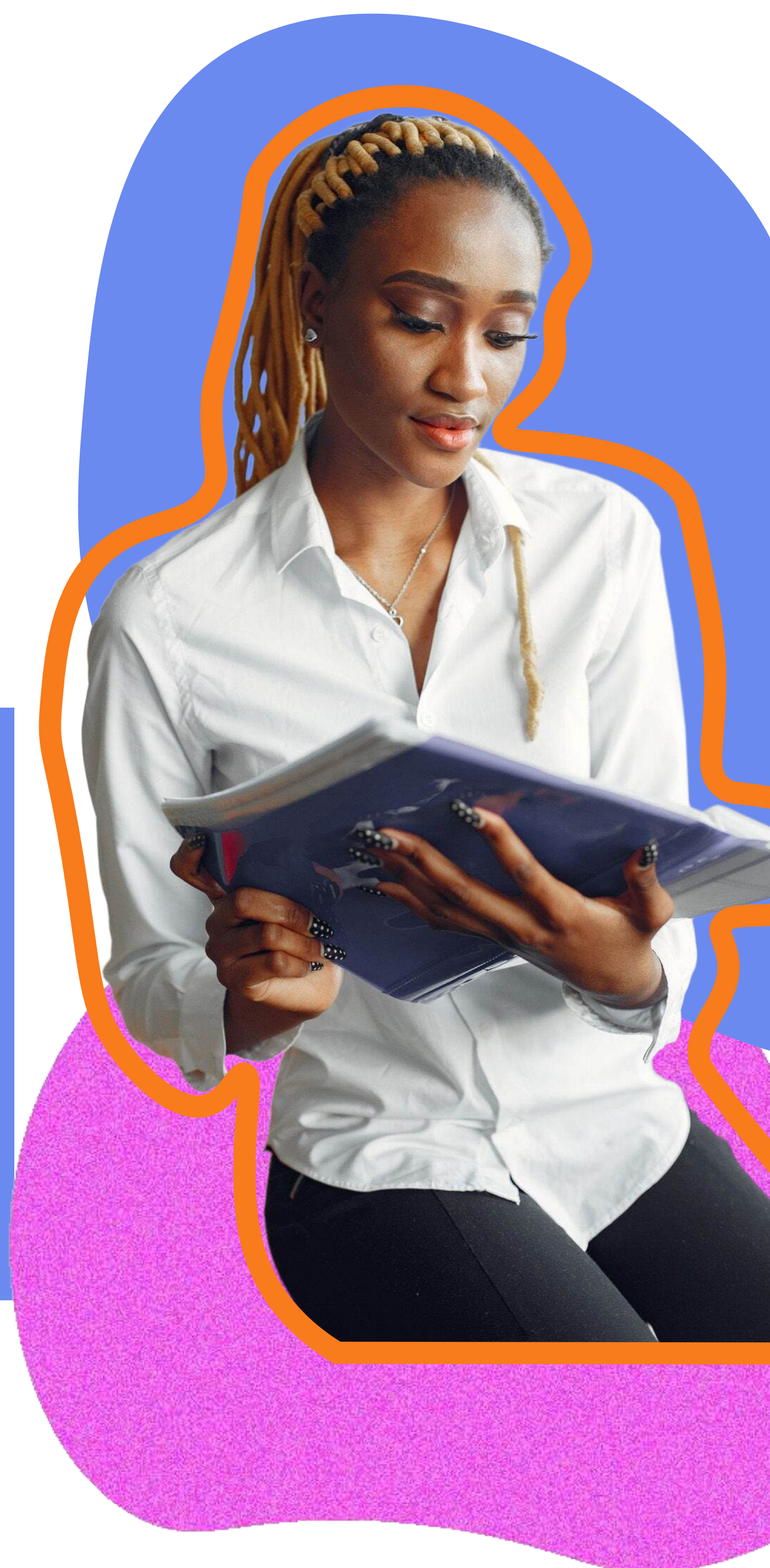
[3] <https://periferiaemmovimento.com.br/mapadadesigualdade112022/>

2.3 Desafios enfrentados pelas mulheres negras: dedicação ao trabalho doméstico / luta pelo direito à cidade, moradia digna e emprego

Populações negras e pobres, vivem em sua maioria nas margens dos centros urbanos e em situações precárias de moradia. Portanto, faz-se necessário o debate sobre moradia digna, direito à cidade, mobilidade urbana e acesso à empregos dignos. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴, **43% da população negra no país encontra-se abaixo da linha da pobreza e 19% recebem menos que ¼ do salário-mínimo, dentro deste contexto, mulheres negras ocupam e chefiam o maior percentual de habitações irregulares e assentamentos subnormais no país, ou seja, moradias localizadas em área de risco ou ocupações em condições precárias. São também as mulheres negras em número maior as responsáveis por famílias do tipo “mulher com filhos”.**

O trabalho de casa e o cuidado com filhos e/ou idosos e pessoas com deficiência aliado à ausência de uma rede de apoio, tem afastado jovens negras do emprego e do estudo. Segundo dados divulgados em 2024 pelo IBGE, mulheres pretas e pardas de 15 a 29 anos representam 45,2% de todos os jovens no país sem estudo e sem trabalho. Esse é o maior patamar já demonstrado pela Síntese de Indicadores Sociais - pesquisa feita desde 2012. Enquanto as mulheres negras eram quase metade das pessoas sem estudo e sem trabalho, as mulheres brancas eram 18,9%.

Em números absolutos, são 4,6 milhões de mulheres negras nessa situação. Dessas, 23,2% são classificadas pelo IBGE como desocupadas, ou seja, fazem parte da força de trabalho, mas não conseguiram ocupação. Já 76,8% estão fora da força de trabalho. Isso significa que sequer conseguem procurar emprego, são essas mulheres pretas e pardas que não conseguem nem ir em busca de uma colocação.



[4] <https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/especial-julho-das-pretas-a-luta-por-moradia-digna-e-as-mulheres-negras-perifericas/22870>

2.4 Residir nas regiões periféricas e as dificuldades de inserção no Mercado Formal de Trabalho

Quanto mais distantes do centro, maiores as dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal. A discriminação por CEP existe, trata-se de dinâmicas de discriminação sofridas por cidadãs/ãos motivadas pelos territórios onde residem. Levantamento realizado pela Fundação Tide Setubal, identificou que **95,9% dos moradores das periferias já sofreram algum tipo de discriminação por morar onde moram, destes, 76,2% já sentiram necessidade de mentir sobre o bairro onde vivem para evitar problemas na contratação.**⁵

A oferta de Transporte Público de qualidade tem sido outra barreira para as pessoas que moram nas periferias. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)⁶, na capital paulista, pessoas ricas têm 9,5 vezes mais chances de se deslocar a pé ao trabalho, algo que pode ser explicado, pela distribuição socioespacial de renda e oportunidades e a dimensão da cidade, o que faz com que as pessoas pobres estejam concentradas longe das principais zonas de empregos, acontecendo o contrário para aquelas que são ricas. A falta de acesso também ocorre relacionada aos serviços, por exemplo, em São Paulo, pessoas brancas têm um acesso 80% maior a hospitais de alta complexidade. Essa persistente desigualdade na cidade é causa também reflexo da segregação espacial, bem como de questões estruturais geradas pela desigual distribuição espacial do sistema de transporte, da infraestrutura e do desenvolvimento urbano.

Os distritos localizados nas periferias possuem uma oferta de emprego muito escassa e poucas possibilidades de plano de carreira, por conta disso, ocorre uma migração da periferia para o centro. Em São Paulo, o local com menor índice de postos de emprego em toda a capital é a Cidade Tiradentes, no extremo leste, são 0,24 vagas formais para cada 10 moradores de acordo com o Mapa da Desigualdade 2018.



A média de toda capital é de 6,74 empregos formais para cada 10 pessoas. A região com mais facilidade é a Barra Funda, com 59,24 postos. Todos os distritos periféricos estão abaixo da média de empregos formais da capital. Caso queiram ficar perto de casa, os moradores se vêem reféns do desemprego ou de trabalhos sem registro.

[5] <https://fundacaotidesetubal.org.br/a-vida-de-quem-perde-uma-vaga-de-emprego-por-morar-na-periferia/>

[6] Estudo - Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras / 2019

2.5 Mobilidade Urbana e Direito à Cidade: desafios enfrentados por pessoas trabalhadoras residentes nas Periferias de São Paulo.

O tempo de deslocamento para o trabalho pode mudar muito de acordo com o CEP, a oferta de transporte público também. Em geral, os empregos formais costumam ficar no centro, onde há mais renda entre os moradores. Já os trabalhadores pobres, precisam se deslocar das periferias diariamente. Segundo a Pesquisa “Viver em São Paulo: Trabalho e Renda”, da Rede Nossa São Paulo e Ibope, publicada em 2019, a população da região leste gasta, todos os dias, 1h50 para se deslocar até o emprego. Importante lembrar que se trata de uma região com pouquíssimos postos de trabalho e muita população, esta precisa lidar no dia a dia com meios de transporte insuficientes.

A maior parte das pessoas que faz o deslocamento diário das periferias para o centro da cidade são mulheres, compondo um percentual de 54%. Trata-se de um público jovem (71%) pertencentes às classes D e E (76%), e se autodeclaram pretos ou pardos (52%).⁷

A longo prazo, a perda de tempo em transportes públicos superlotados, afeta a saúde dos trabalhadores, visto que provoca um desgaste físico e emocional, resultando numa perda de produtividade e fazendo com que essas pessoas sejam cada vez mais inseridas em empregos com salários menores e precários. **Não há tempo para momentos de lazer e cultura.**

É importante lembrar que as mulheres negras são as maiores usuárias do transporte público, são também as pessoas que dedicam mais que o dobro do número de horas semanais ao trabalho doméstico e de cuidados não remunerados, se comparadas aos homens. Trata-se do grupo que menos faz uso de automóvel particular para realizar seus deslocamentos diários. Já no caso de mulheres brancas, dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD - 2021), são o segundo grupo que mais utiliza o automóvel, atrás dos homens brancos. Apesar de elas também serem encarregadas pelo trabalho reprodutivo - com uma carga menor -, recorrem muito menos ao ônibus ou ao metrô. Logo, pensar uma política de mobilidade urbana acessível e plural só será possível, caso as especificidades das mulheres negras sejam contempladas, ou seja, as Políticas de mobilidade urbana devem contemplar fatores como raça e gênero.

A fim de mitigar os problemas de mobilidade sofridos pela população periférica na cidade de São Paulo, faz-se necessário a descentralização dos postos de trabalho, permitindo que mais pessoas vivam próximas às ofertas de trabalho, bem como a ampliação da rede de transporte coletivo. É preciso levar o trabalho para onde as pessoas residem através de uma legislação que reduza impostos e incentive o deslocamento de empresas para as periferias.

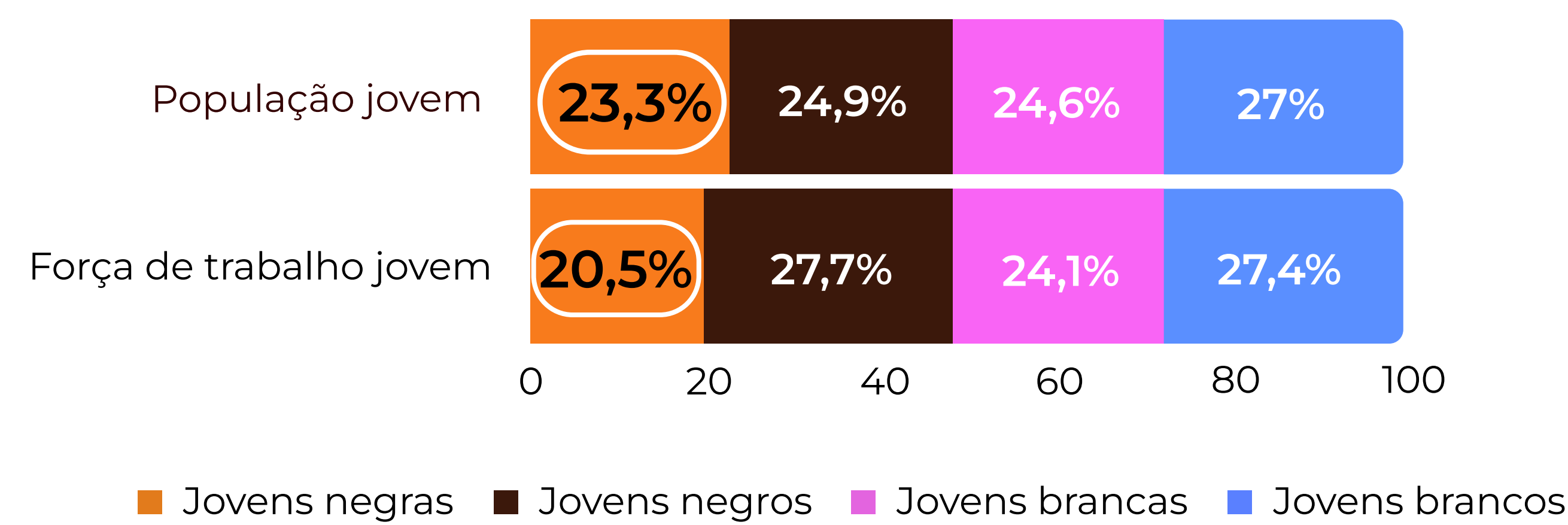
[7] Pesquisa USP: Centro de Estudos da Metrópole. Nota Técnica N°10. Acesso à cidade, transporte e habitação. Set/2021.



03 | Estrutura Populacional e Acesso ao Mercado de Trabalho

Estrutura Populacional e Acesso ao Mercado de Trabalho

Gráfico 1: Distribuição da população jovem (14 a 29 anos) total e na força de trabalho por sexo/cor/raça. Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

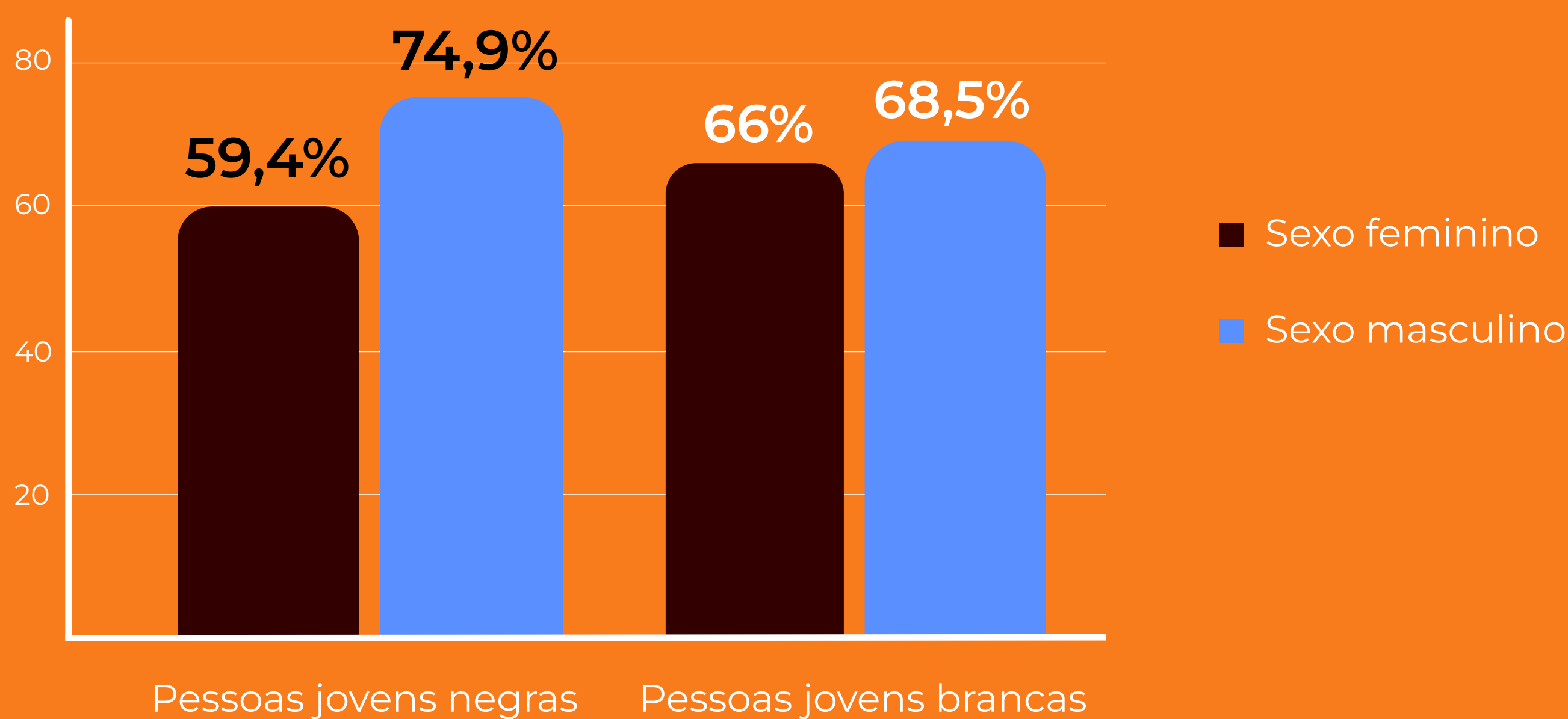
De acordo com a PNAD Contínua de 2023, o município de São Paulo possui 12.530.571 pessoas residentes, dentre as quais 10.510.994 estão em idade que as possibilita trabalhar – 14 anos ou mais – e 2.986.396, 23,8% da população residente, podem ser classificadas como pessoas jovens, possuindo de 14 a 29 anos de idade.

Ao se observar a participação, ou o acesso, das pessoas no mercado de trabalho, a primeira desigualdade de cor/raça e de sexo se faz evidente. Se na população em idade ativa, por exemplo, as mulheres negras representam 22,0% do todo, na força de trabalho correspondem a 20,2%. No âmbito das pessoas jovens, a desigualdade se amplifica: enquanto as jovens negras são 23,3% das pessoas jovens, dentre as pessoas dessa faixa etária que participam do mercado de trabalho, as negras correspondem a apenas 20,5%*. Para fins comparativos, as jovens brancas representam 24,6% da população jovem, enquanto correspondem a 24,1% da força de trabalho na mesma faixa etária.

Jovens negras são 23,3% mas representam 20,5% do mercado de trabalho*



Gráfico 2: Taxa de participação da população jovem (14 a 29 anos) na força de trabalho, segundo sexo/cor/raça.
Município de São Paulo, 2023.

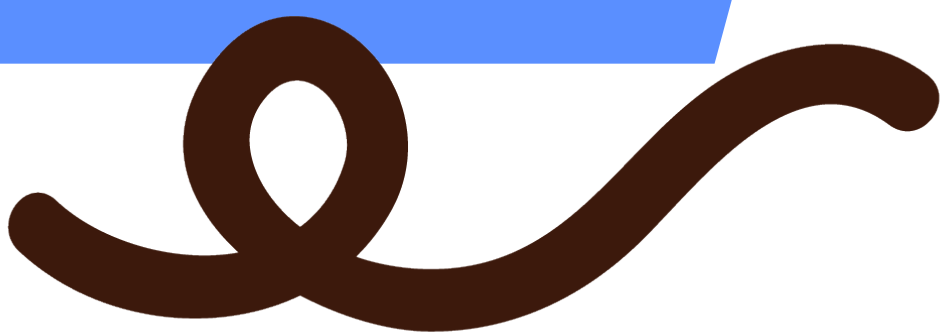


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

Observa-se uma nítida desigualdade racial na participação na força de trabalho:

- **Jovens negras:** Representam **59,4%** na taxa de participação em quanto a taxa **das jovens brancas é de 66,0%**.
- **Jovens negros:** Representam **74,9%** na taxa de participação em quanto **dos jovens brancos é de 68,5%**.

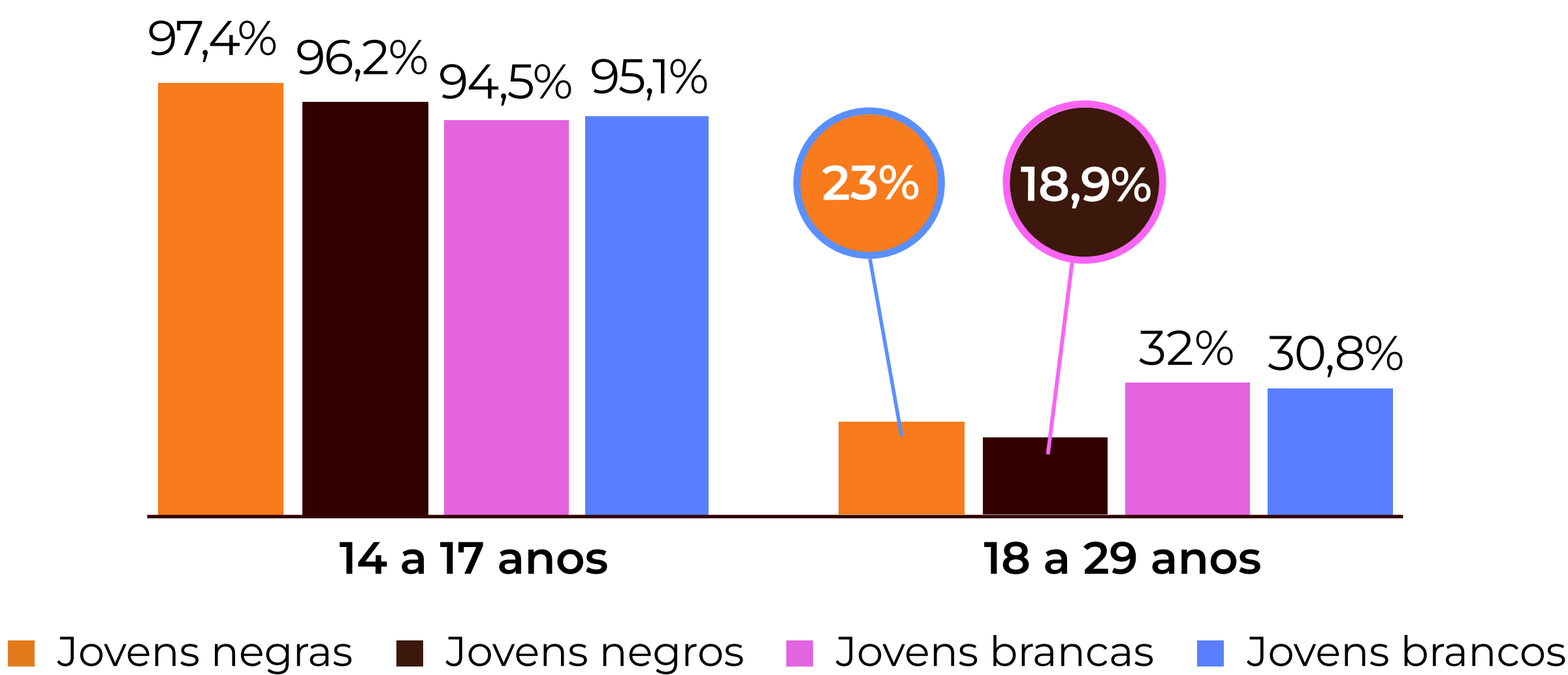
Essa discrepância reflete um sistema em que as jovens negras enfrentam barreiras estruturais, como a necessidade de assumir afazeres domésticos ou cuidar de familiares, além da falta de oportunidades e de um mercado de trabalho pouco inclusivo. No caso dos jovens negros, o ingresso precoce no mercado de trabalho e a interrupção dos estudos para trabalhar são desafios recorrentes. A ausência de políticas públicas específicas agrava ainda mais essa realidade.





04 | Educação

Gráfico 3: Proporção de jovens que frequentam escola ou universidade, segundo faixa etária e sexo/cor/raça.
Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

A trajetória educacional é marcada por altos índices de abandono escolar na transição para a vida adulta:

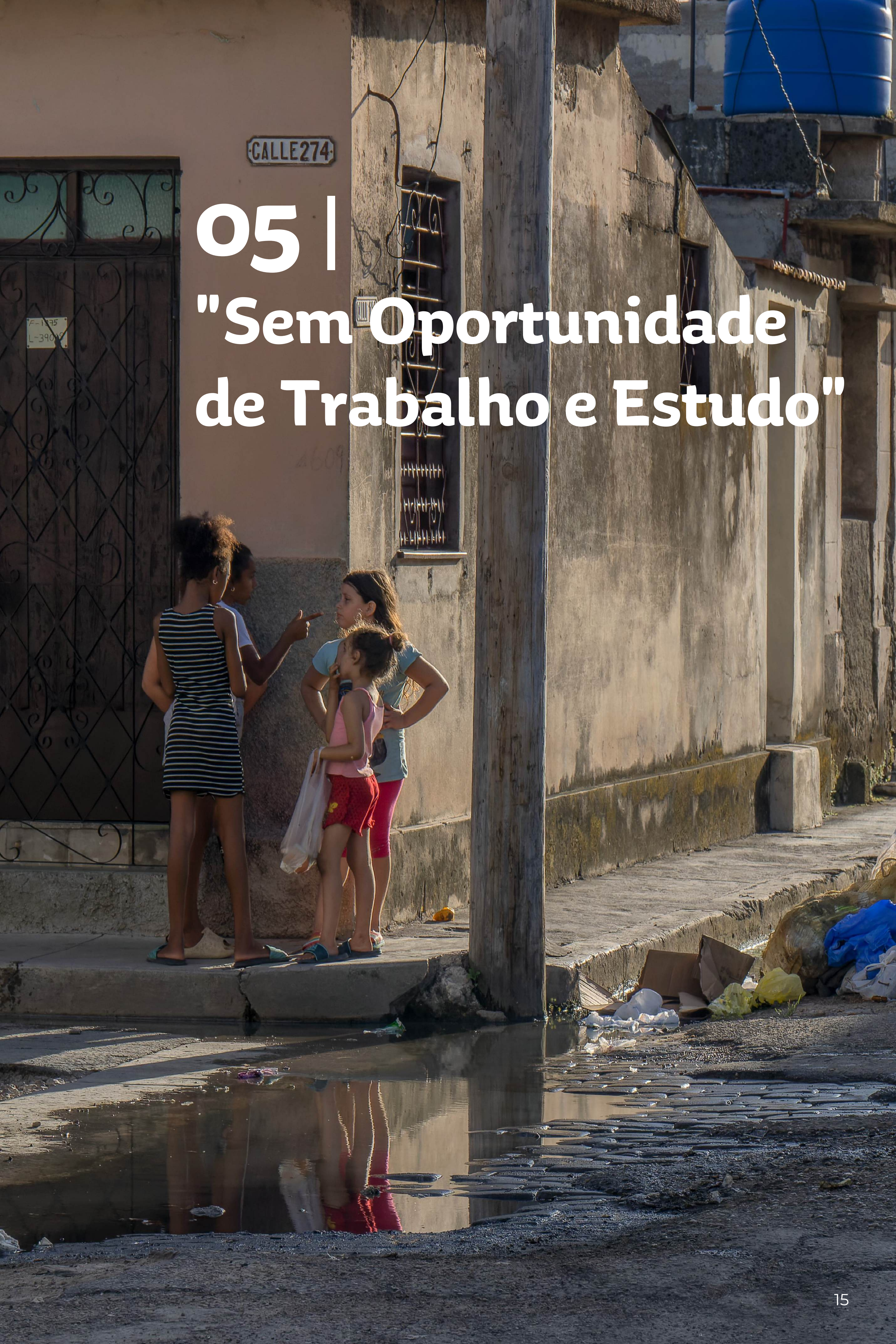
Frequência escolar:

- Entre 14 e 17 anos, as jovens negras têm maior frequência escolar (97,4%) do que as brancas (94,5%).
- Na faixa de 18 a 29 anos, apenas 23,0% das jovens negras continuam estudando, comparado a 32% das jovens brancas.

Conclusão de ensino:

- Entre jovens de 18 a 24 anos, 71,1% das negras concluíram o ensino médio, frente a 88,2% das brancas.
- Na faixa de 25 a 29 anos, apenas 29,7% das jovens negras têm ensino superior incompleto ou completo, comparado a 53,4% das jovens brancas.

Esses números demonstram como as barreiras raciais afetam a permanência e o avanço na educação, limitando o acesso das jovens negras a melhores oportunidades no mercado de trabalho e contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais.



05 | "Sem Oportunidade de Trabalho e Estudo"

"Sem Oportunidade de Trabalho e Estudo"

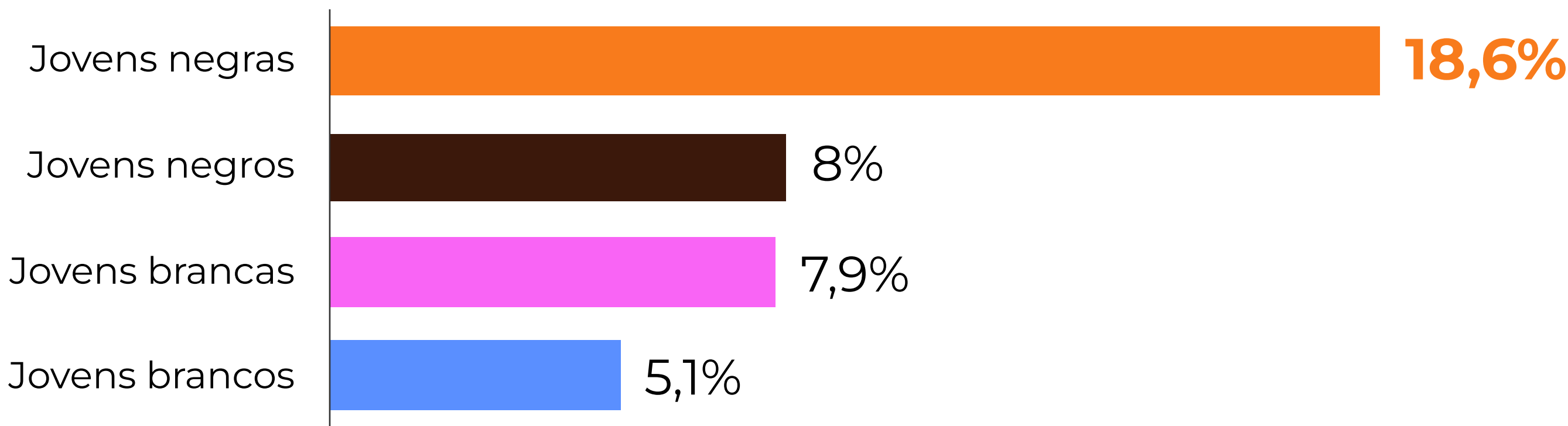
O grupo de jovens que não estuda, não trabalha e não procura emprego, muitas vezes chamado de "sem oportunidade de trabalho e estudo" é predominantemente composto por jovens negras:

- **18,6% das jovens negras estão nessa condição, comparado a 7,9% das jovens brancas.**
- **Entre as jovens fora da força de trabalho, 45,7% das negras não frequentam escola, enquanto apenas 23,2% das brancas estão nessa situação.**

A condição de "sem oportunidade" é frequentemente ligada às responsabilidades domésticas e à falta de infraestrutura social para apoiar essas jovens, como creches e programas de apoio ao primeiro emprego.

Gráfico 5: Proporção de pessoas jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho (sem-sem inativas), segundo sexo/cor/raça.

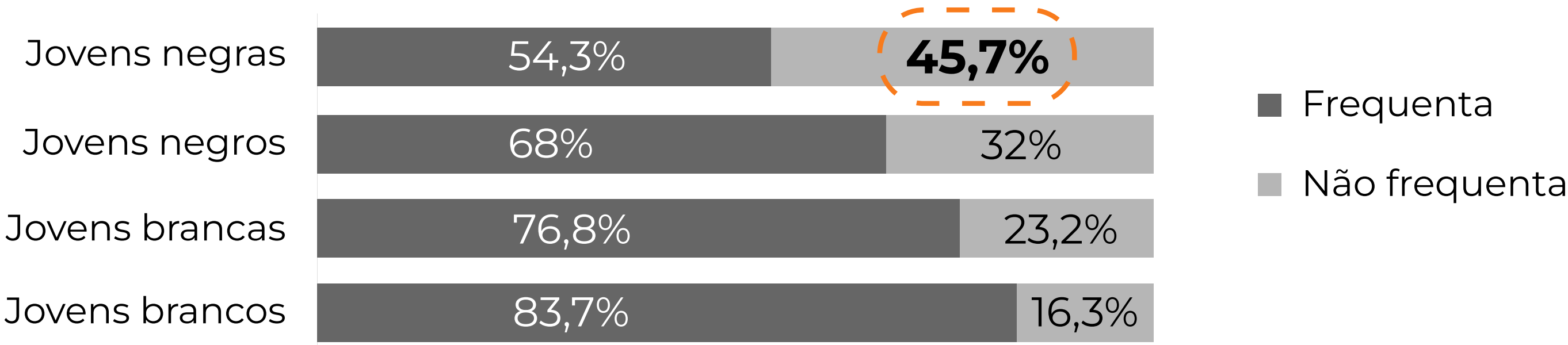
Município de São Paulo, 2023.



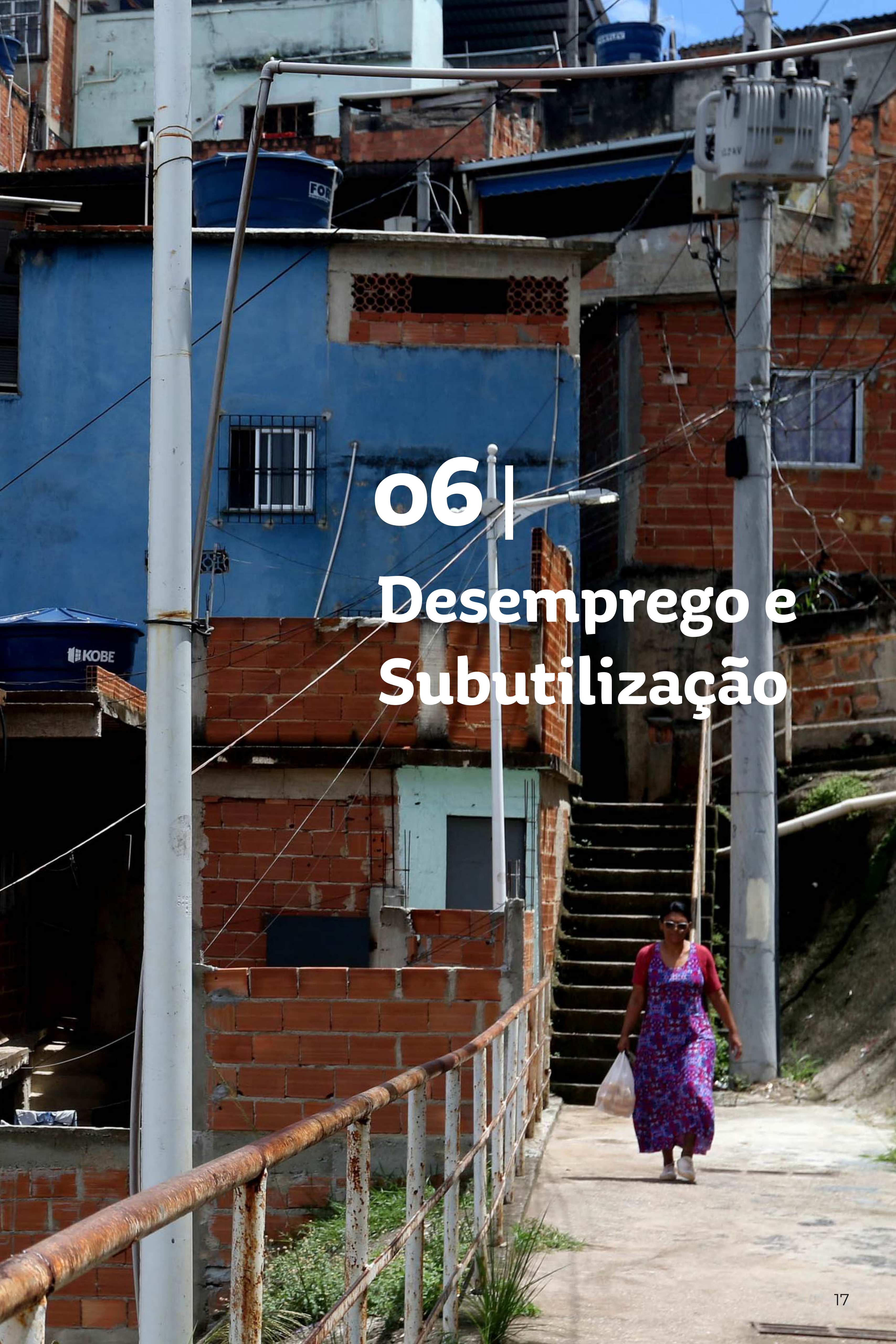
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

Gráfico 6: Situação em relação a frequência de escola/universidade das pessoas jovens que estão fora do mercado de trabalho (não possuem e não procuram ocupação), segundo sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.



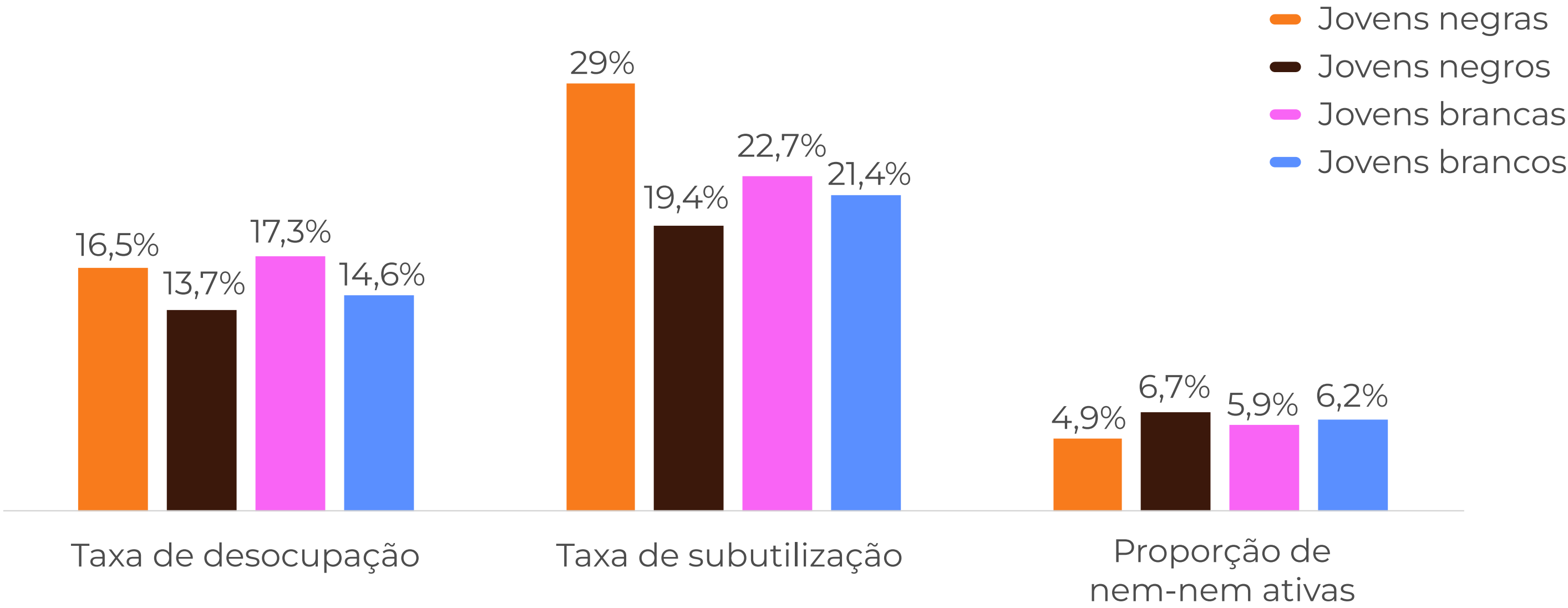
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.



o6 | Desemprego e Subutilização

Desemprego e Subutilização

Gráfico 7: Taxa de desocupação, taxa de subutilização e proporção de pessoas jovens que não estudam, não trabalham, mas procuram trabalho (nem-nem ativas), segundo sexo/cor/raça. Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas. Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

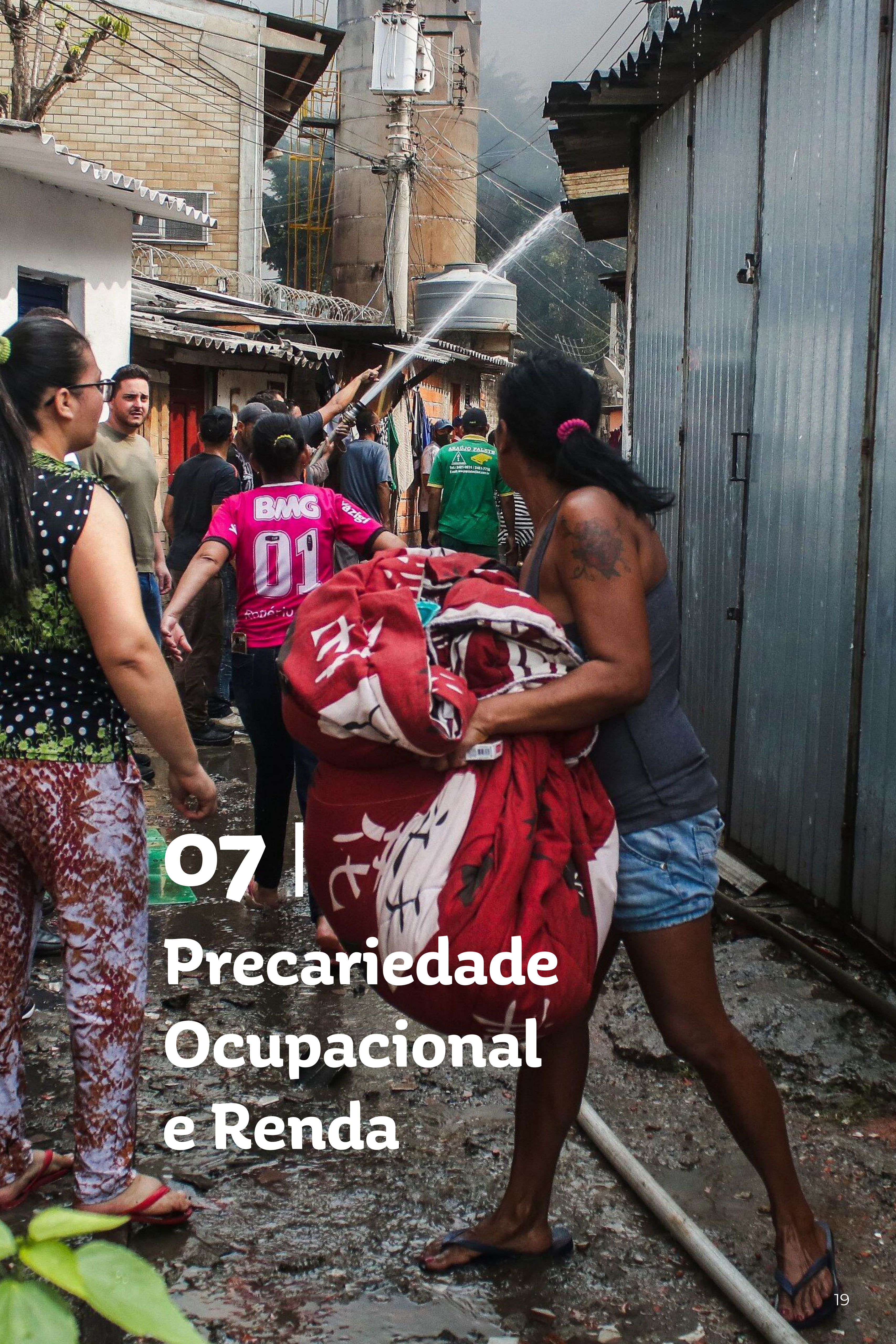
A desigualdade persiste também entre aqueles que buscam ocupação:

Subutilização da força de trabalho:

- Jovens negras representam 26,7% das pessoas subutilizadas, enquanto jovens brancas são 24,1%.



As taxas de subutilização apontam para um mercado de trabalho que, além de desigual, é menos responsivo às necessidades de jovens negras, o que reflete em menor estabilidade e segurança econômica.

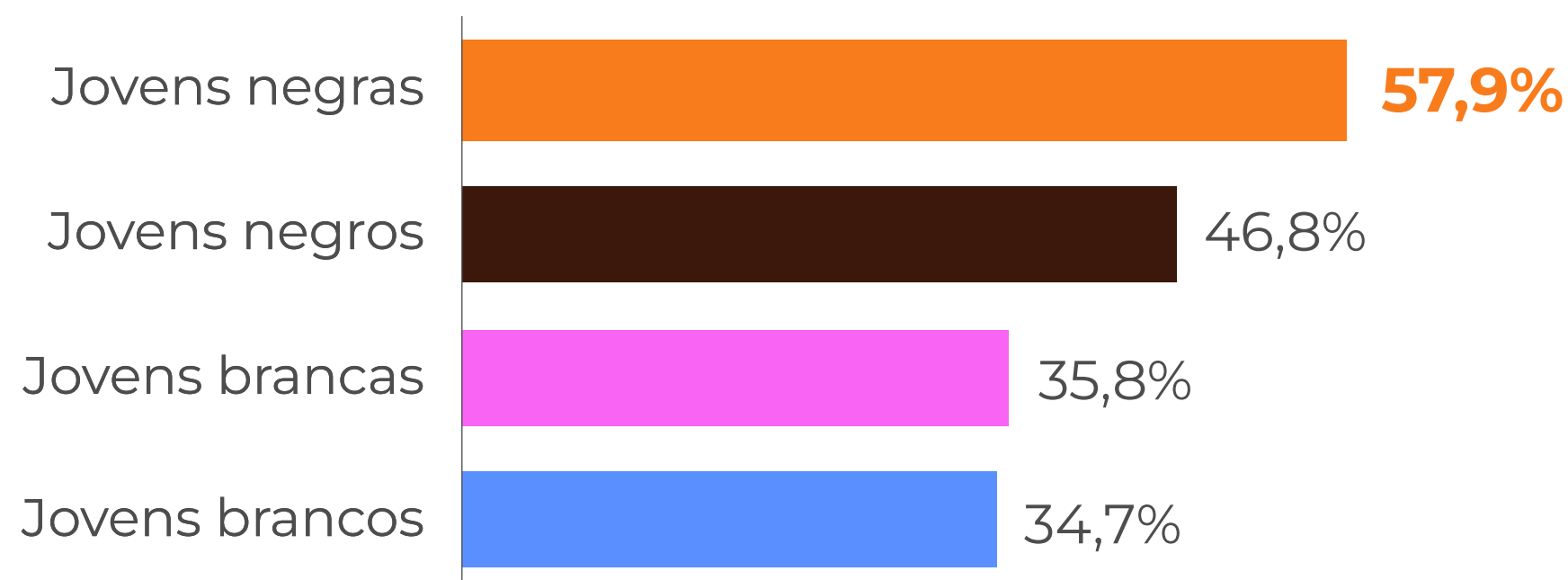


07 |

Precariedade Ocupacional e Renda

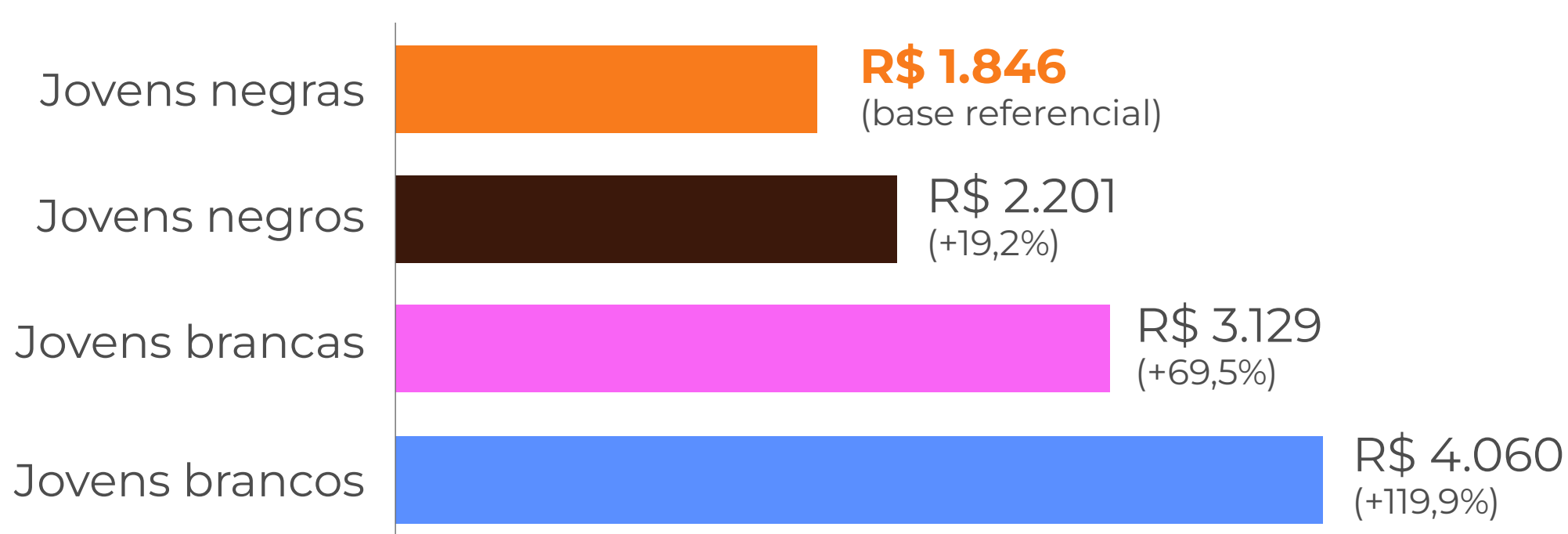
Precariedade Ocupacional e Renda

Gráfico 8: Proporção de pessoas jovens ocupadas em condição de precariedade, segundo sexo/cor/raça.
Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas. Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

Gráfico 9: Renda média mensal habitual das pessoas jovens ocupadas, segundo sexo/cor/raça.
Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas. Nota: Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

Entre as jovens que conseguem ocupação, as condições de trabalho revelam desigualdades que perpetuam ao longo da vida das pessoas negras:

Precariedade ocupacional:

- **57,9% das jovens negras ocupadas estão em condição de precariedade**, ante 35,8% das jovens brancas.
- **Esse dado reflete a concentração de jovens negras em empregos informais, com baixa remuneração e sem benefícios.**

Renda:

- **Jovens negras recebem em média R\$ 1.846 por mês**, enquanto jovens brancas ganham R\$ 3.129, recebem em média 69,5% mais do que as jovens negras



08 |

Condições Habitaçãoais

Condições Habitacionais

Agravante das Condições Habitacionais

As condições de moradia desempenham um papel central na reprodução das desigualdades raciais em São Paulo, evidenciando como pessoas negras jovens enfrentam desafios adicionais.

Para esta análise, realizada com os dados agregados por setores censitários do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, o município de São Paulo teve seus 26.889 setores censitários segmentados em 3 grupos:

Setores A

Alta presença de pessoas jovens negras, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor;

Setores B

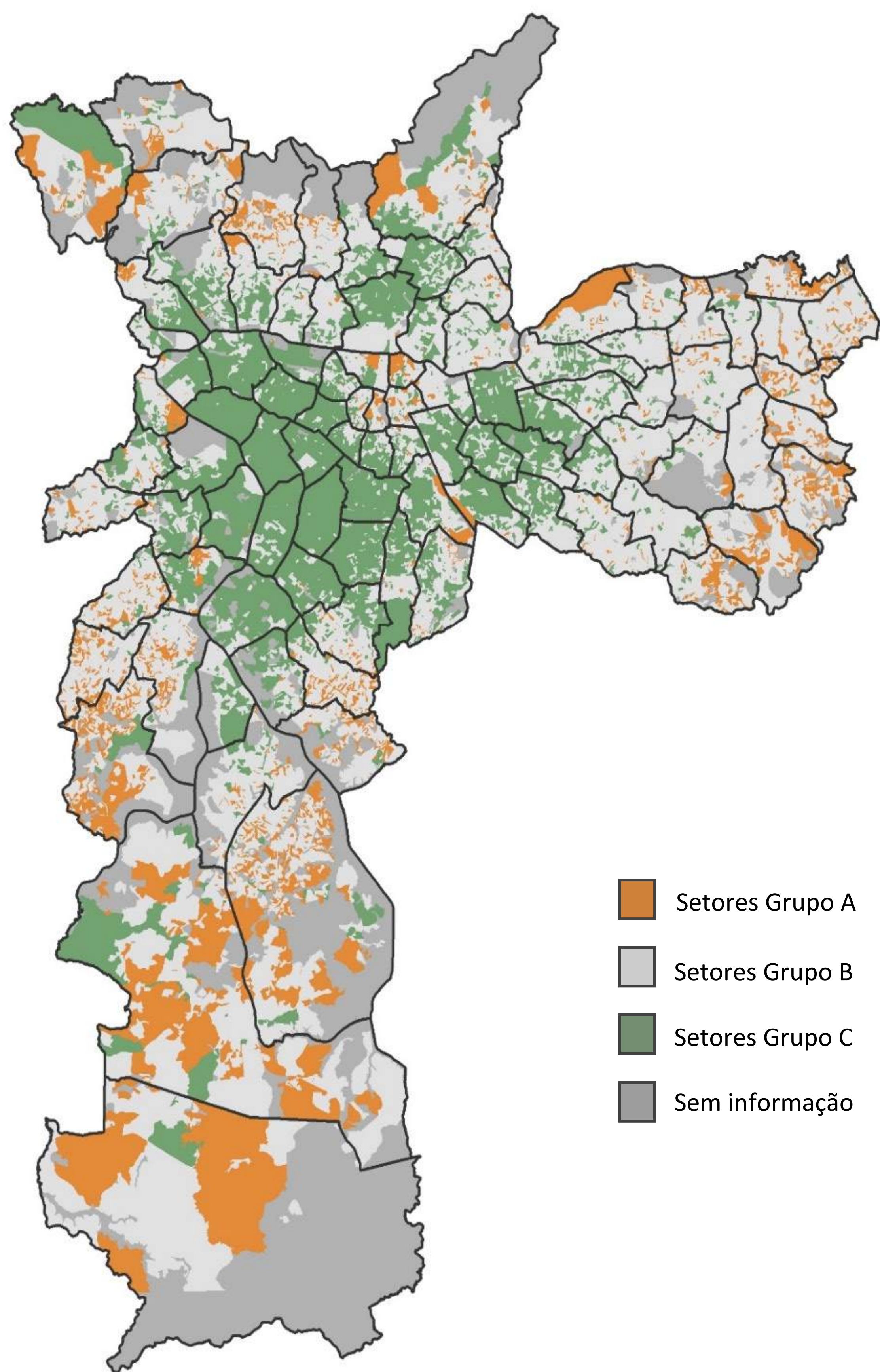
Mesclados, sem um grupo de cor/raça de presença destoante no âmbito das pessoas jovens de 15 a 29 anos;

Setores C

Alta presença de pessoas jovens brancas, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

A escolha pelo ponto de corte em dois terços (66,7%) de jovens de uma determinada cor/raça para classificação entre Grupos A ou C se deu para fins de comparações entre localidades de contextos de fato bem definidos no que diz respeito à população residente – para que regiões “turvas” de perfil não tão definido ou evidente mascarassem a análise comparativa.

Figura 1: Mapa da distribuição espacial dos setores classificados nos Grupos A, B e C, sobrepostos à subdivisão do território nos distritos oficiais. Município de São Paulo, 2022.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

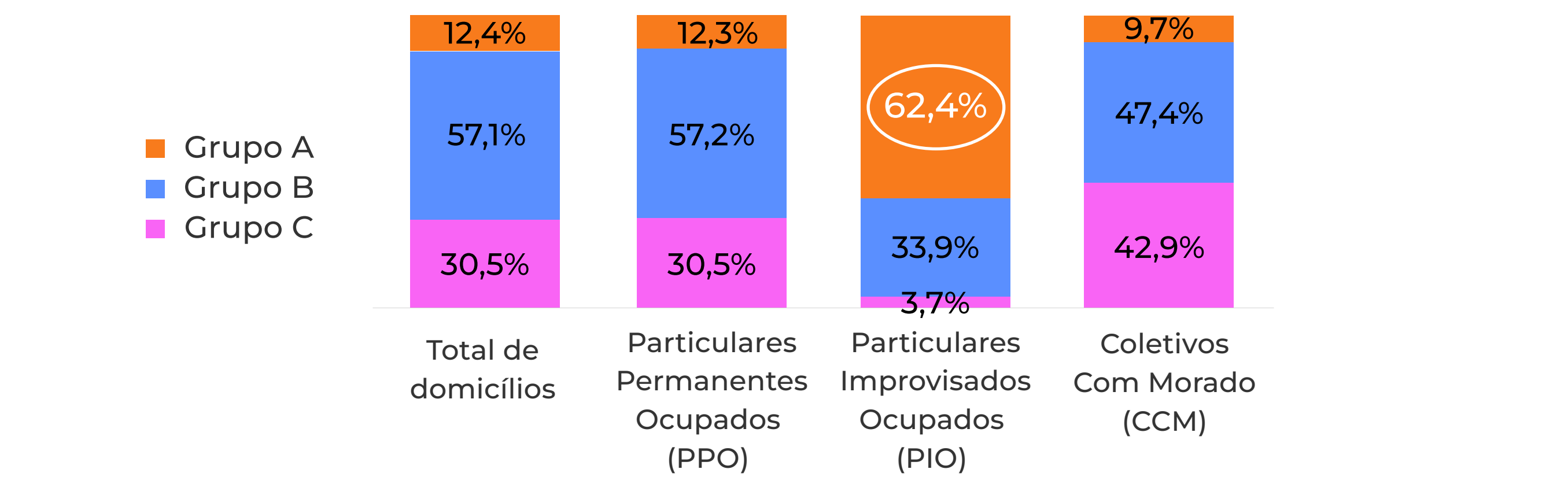
Nota: Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

Dentre os principais resultados:

Domicílios improvisados:

- 62,4% dos domicílios improvisados estão localizados em áreas de alta concentração de pessoas negras jovens, enquanto apenas 3,7% estão em áreas majoritariamente ocupadas por pessoas brancas jovens.
- Esses domicílios incluem tendas, barracas e outras estruturas improvisadas, frequentemente sem acesso a serviços públicos básicos.

Gráfico 10: Distribuição dos domicílios por perfil do setor, segundo tipo do domicílio.
Município de São Paulo, 2023.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Infraestrutura e saneamento:

- 19,3% dos domicílios em áreas de alta concentração de pessoas negras jovens não possuem destinação do esgoto ao sistema ligado à rede geral, comparado a 0,4% dos domicílios em áreas de pessoas brancas jovens.

Distribuição do lixo:

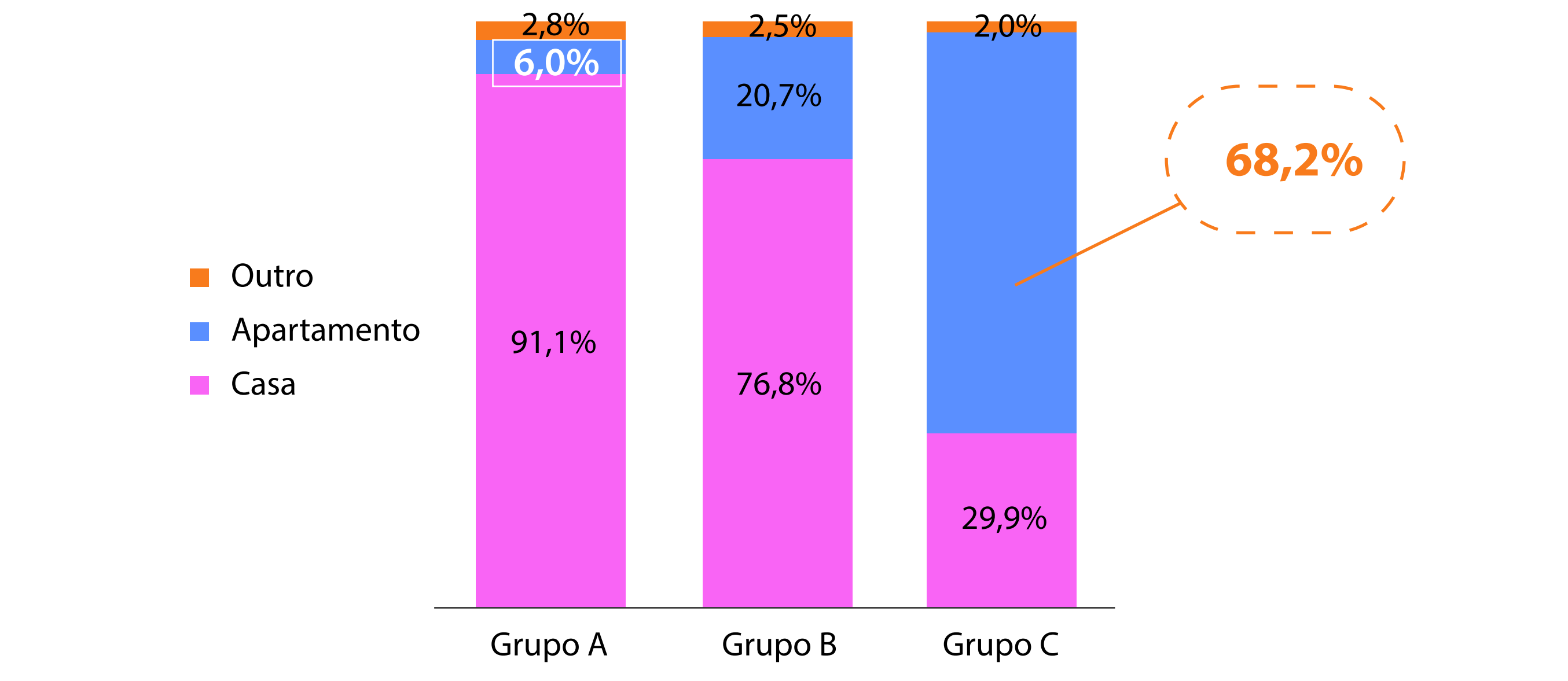
- Nos setores de pessoas negras jovens, 19,5% dos domicílios não contam com coleta regular de lixo, enquanto esse índice é de 7,0% em áreas de pessoas brancas jovens.
- Soluções alternativas, como descarte em terrenos baldios, são mais comuns em setores predominantemente negros.

Tipo de habitação:

- ▶ Apenas 6,0% dos domicílios particulares permanentes ocupados (PPOs) em setores de alta presença de pessoas negras jovens são apartamentos, enquanto 68,2% dos domicílios PPOs em áreas de pessoas brancas jovens possuem essa configuração.
- ▶ Casas de alvenaria degradadas ou inacabadas representam uma proporção significativa das moradias em setores de pessoas negras jovens.

Gráfico 11: Distribuição dos domicílios PPOs por espécie do domicílio, segundo perfil do setor.

Município de São Paulo, 2023.

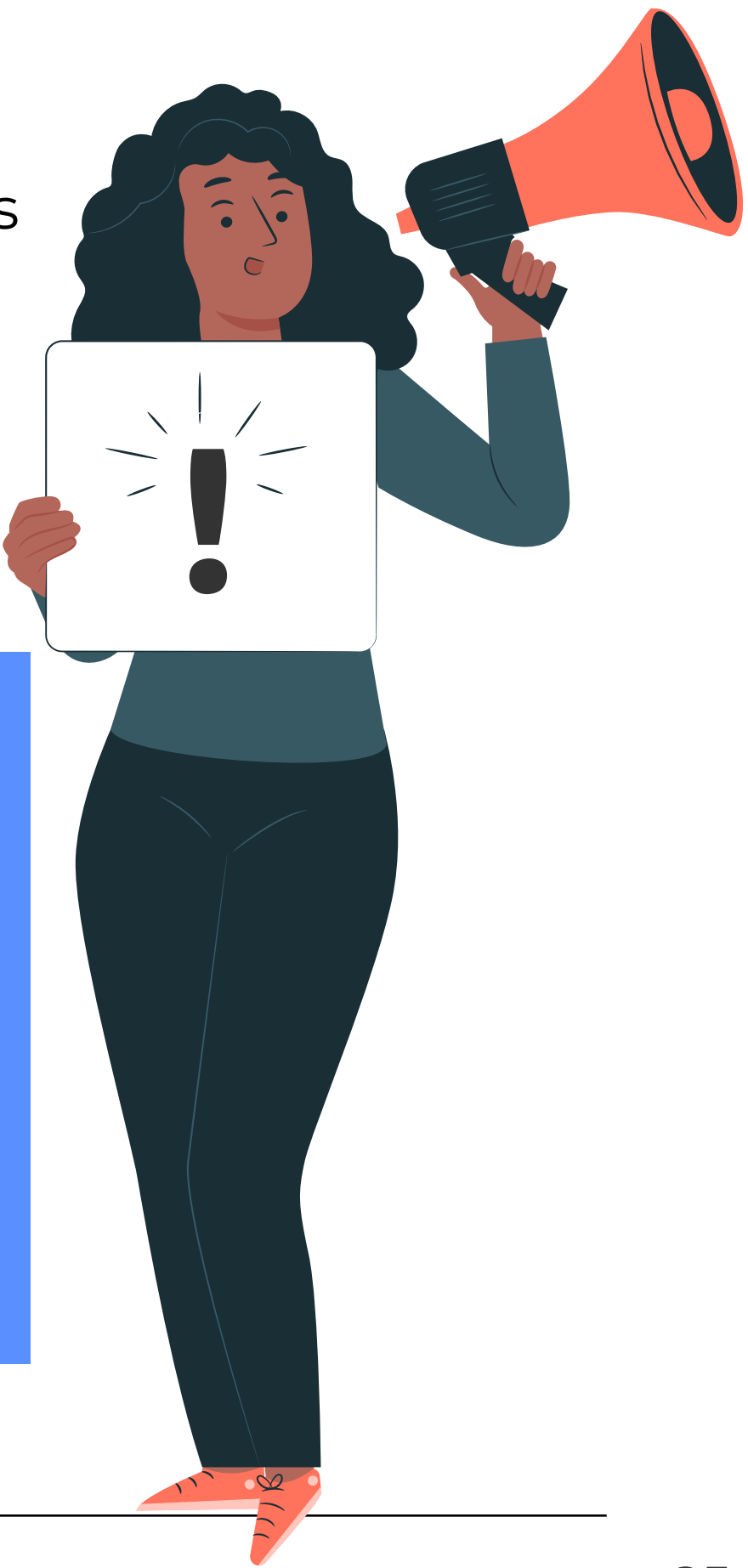


Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Acesso à água:

- ▶ Nos setores de pessoas negras jovens, 3,0% dos domicílios ainda dependem de fontes alternativas de água, como poços ou rios, enquanto o acesso à rede geral é praticamente universal em setores de pessoas brancas jovens (99,7%).

Essas condições não só impactam a qualidade de vida das jovens negras, mas também limitam suas oportunidades de ascensão social, reforçando o ciclo de exclusão e pobreza.



Considerações finais

Os dados apresentados evidenciam como as desigualdades raciais estruturam as trajetórias de jovens negras em São Paulo, desde o acesso à educação e ao mercado de trabalho até as condições habitacionais. Essas desigualdades criam um ciclo vicioso de exclusão e pobreza, que precisa ser interrompido por meio de ações afirmativas, políticas públicas direcionadas e ações de inclusão no mercado de trabalho e na educação.





10

Apêndice: Plano Tabular

Tabela 1

Distribuição da população residente e da força de trabalho segundo recorte etário (PIA e jovens) por sexo/cor/raça e taxa de participação segundo sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.

Sexo x Cor/Raça ¹	População residente		População em Idade Ativa (14 anos ou mais)			População jovem (14 a 29 anos)		
	Absoluta	Relativa (%)	Total	Força de Trabalho	Taxa de Participação	Total	Força de Trabalho	Taxa de Participação
Mulheres negras	2.785.991	22,2%	22,0%	20,2%	63,5%	23,3%	20,5%	59,4%
Homens negros	2.673.087	21,3%	20,6%	23,9%	80,1%	24,9%	27,7%	74,9%
Mulheres brancas	3.783.497	30,2%	31,1%	27,0%	59,8%	24,6%	24,1%	66,0%
Homens brancos	3.219.005	25,7%	25,8%	28,2%	75,5%	27,0%	27,4%	68,5%
Total ²	12.530.571	100%	100%	100%	68,9%	100,0%	100,0%	67,4%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: (1) Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.
(2) O total inclui as pessoas com cor/raça ignorada e indígenas.

Tabela 2

Proporção de jovens que frequentam escola/universidade, concluíram o ensino médio e alcançaram pelo menos o ensino superior incompleto, segundo faixas etárias e sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.

Sexo x Cor/Raça ¹	Frequenta escola/universidade (%)			Jovens de 18 a 24 anos que completaram o ensino médio	Jovens de 25 a 29 anos com ensino superior incompleto ou completo
	Jovens (14 a 29 anos)	14 a 17 anos	18 a 29 anos		
Mulheres negras	39,4%	97,4%	23,0%	71,1%	29,7%
Homens negros	33,7%	96,2%	18,9%	65,9%	17,2%
Mulheres brancas	47,0%	94,5%	32,0%	88,2%	53,4%
Homens brancos	44,8%	95,1%	30,8%	89,3%	50,5%
Total ²	41,3%	95,7%	26,1%	78,8%	37,8%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: (1) Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.
(2) O total inclui as pessoas com cor/raça ignorada e indígenas.

Tabela 3

Pessoas jovens em condição de nem-nem inativas e ativas e frequência escolar das pessoas jovens fora da força e desocupadas, segundo sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.

Sexo x Cor/Raça ¹	Pessoas jovens em condição de nem-nem inativas ³	Frequência escolar das pessoas jovens que estão fora da força de trabalho		Pessoas jovens em condição de nem-nem ativas ⁴	Frequência escolar das pessoas jovens que estão desocupadas	
		Sim	Não		Sim	Não
Mulheres negras	18,6%	54,3%	45,7%	4,9%	50,2%	49,8%
Homens negros	8,0%	68,0%	32,0%	6,7%	34,5%	65,5%
Mulheres brancas	7,9%	76,8%	23,2%	5,9%	48,5%	51,5%
Homens brancos	5,1%	83,7%	16,3%	6,2%	37,8%	62,2%
Total ²	9,6%	70,4%	29,6%	5,9%	42,6%	57,4%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: (1) Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.
(2) O total inclui as pessoas com cor/raça ignorada e indígenas.
(3) Pessoas que não trabalham, não estudam e estão fora da força de trabalho (não buscam trabalho).
(4) Pessoas que não trabalham, não estudam e estão desocupadas (buscam trabalho).

Tabela 4

Distribuição das pessoas jovens (14 a 29 anos) na força de trabalho, desocupadas, na força de trabalho ampliada e subutilizadas, por sexo/cor/raça e taxas de desocupação e subutilização segundo sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.

Sexo x Cor/Raça ¹	Força de trabalho jovem			Força de trabalho jovem ampliada ³		
	Total	Pessoas desocupadas	Taxa de desocupação	Total	Pessoas subutilizadas ⁴	Taxa de subutilização ⁵
Mulheres negras	20,5%	22,1%	16,5%	20,9%	26,7%	29,0%
Homens negros	27,7%	24,6%	13,7%	27,6%	23,5%	19,4%
Mulheres brancas	24,1%	27,1%	17,3%	24,0%	24,1%	22,7%
Homens brancos	27,4%	26,2%	14,6%	27,3%	25,7%	21,4%
Total ²	100,0%	100,0%	15,3%	100,0%	100,0%	22,7%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.
Nota: (1) Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.
(2) O total inclui as pessoas com cor/raça ignorada e indígenas.
(3) Contempla também a força de trabalho potencial.
(4) Pessoas que demandam por ocupação: desocupadas, subocupadas por horas trabalhadas ou força de trabalho potencial.
(5) Parcela da força de trabalho ampliada em condição de subutilização.

Tabela 5

Distribuição das pessoas jovens (14 a 29 anos) na força de trabalho e ocupadas, por sexo/cor/raça, proporção de pessoas ocupadas em precariedade e renda média segundo sexo/cor/raça.

Município de São Paulo, 2023.

Sexo x Cor/Raça ¹	Força de trabalho jovem	Pessoas jovens ocupadas		
		Total	Em precariedade ³	Renda média ⁴
Mulheres negras	20,5%	20,2%	57,9%	R\$ 1.846,23
Homens negros	27,7%	28,2%	46,8%	R\$ 2.200,66
Mulheres brancas	24,1%	23,5%	35,8%	R\$ 3.128,52
Homens brancos	27,4%	27,7%	34,7%	R\$ 4.060,30
Total ²	100,0%	100,0%	43,2%	R\$ 2.870,55

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE). Acumulado de 1ªs visitas.

Nota: (1) Pessoas negras = pretas e pardas; Pessoas brancas = brancas e amarelas.

(2) O total inclui as pessoas com cor/raça ignorada e indígenas.

(3) As pessoas ocupadas em condição de precariedade são aquelas que, , no trabalho principal, na semana de referência da pesquisa, atendem a pelo menos um dos requisitos: (i) Possuir vínculo temporário; (ii) Possuir renda mensal habitual em dinheiro ou produtos/mercadorias de no máximo um salário mínimo; (iii) Estar em condição de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas; (iv) Ser trabalhador(a) familiar auxiliar; (v) Ser trabalhador(a) doméstico(a) sem carteira de trabalho assinada; (vi) Ser empregado sem carteira dos setores privado ou público, ou conta própria, ou empregador e, além disso, não contribuir para a previdência ou receber exclusivamente por benefícios, produtos ou mercadoria (sem remuneração em dinheiro).

(4) Considera a renda mensal habitual de todos os trabalhos da pessoa.

Tabela 6

Distribuição dos setores censitários por perfil e distribuições absoluta e relativa dos domicílios e quantidade média de moradores no domicílio por tipo, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2023.

Perfil do setor ¹	Quantidade de setores censitários	Quantidade de domicílios				Distribuição relativa dos domicílios				Média de moradores por domicílio			
		Total	Particulares Permanentes Ocupados (PPO) ³	Particulares Improvisados Ocupados (PIO) ⁴	Coletivos Com Morado (CCM) ⁵	Total	PPO ³	PIO ⁴	CCM ⁵	Total	PPO ³	PIO ⁴	CCM ⁵
Grupo A	3.570	537.107	530.722	4.052	2.333	100%	98,8%	0,8%	0,4%	2,9	2,9	2,7	1,1
Grupo B	13.974	2.477.242	2.463.676	2.202	11.364	100%	99,5%	0,1%	0,5%	2,7	2,7	2,9	1,2
Grupo C	9.065	1.322.747	1.312.222	243	10.282	100%	99,2%	0,0%	0,8%	2,4	2,4	3,5	1,1
Total ²	26.889	4.337.791	4.307.309	6.497	23.985	100%	99,2%	0,1%	0,6%	2,6	2,6	2,8	1,1

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

(3) É o domicílio particular permanente que, na data de referência, estava ocupado por moradores e no qual foi realizada a entrevista.

(4) É aquele domicílio que pode estar localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente à moradia (por exemplo, dentro de um bar), ou em calçadas, praças ou viadutos, como também estruturas móveis ou abrigos naturais (como grutas ou cavernas) e que, na data de referência, estavam ocupados por moradores.

(5) É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa: asilos, orfanatos, conventos e similares; hotéis, motéis, campings, pensões e similares; alojamento de trabalhadores ou estudantes, república de estudantes (instituição); penitenciária, presídio ou casa de detenção; e outros (quartéis, postos militares, hospitais e clínicas com internação), etc.

Tabela 7

Distribuição das pessoas moradoras por perfil e por tipo de domicílio, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Perfil do setor ¹	Quantidade de pessoas moradoras	Distribuição relativa das pessoas moradoras			
		Total	Particulares Permanentes Ocupados (PPO) ³	Particulares Improvisados Ocupados (PIO) ⁴	Coletivos Com Morador (CCM) ⁵
Grupo A	1.553.945	100,0%	99,1%	0,7%	0,2%
Grupo B	6.769.609	100,0%	99,7%	0,1%	0,2%
Grupo C	3.114.811	100,0%	99,6%	0,0%	0,4%
Total ²	11.439.944	100,0%	99,6%	0,2%	0,2%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e portanto não foram classificados quanto ao seu perfil.

(3) É o domicílio particular permanente que, na data de referência, estava ocupado por moradores e no qual foi realizada a entrevista.

(4) É aquele domicílio que pode estar localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente à moradia (por exemplo, dentro de um bar), ou em calçadas, praças ou viadutos, como também estruturas móveis ou abrigos naturais (como grutas ou cavernas) e que, na data de referência, estavam ocupados por moradores.

(5) É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa: asilos, orfanatos, conventos e similares; hotéis, motéis, campings, pensões e similares; alojamento de trabalhadores ou estudantes, república de estudantes (instituição); penitenciária, presídio ou casa de detenção; e outros (quartéis, postos militares, hospitais e clínicas com internação), etc.

Tabela 8.a

Distribuição absoluta e relativa dos domicílios por tipo e tipo de espécie, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Tipo do domicílio	Tipo de espécie	Perfil do setor ¹							
		Total		Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Domicílio Particular Permanente Ocupado (PPO) ³	Casa	2.762.313	63,8%	482.651	90,1%	1.888.154	76,4%	390.991	29,6%
	Casa de vila ou em condomínio	69.599	1,6%	7.063	1,3%	40.114	1,6%	22.418	1,7%
	Apartamento	1.433.560	33,1%	31.904	6,0%	509.541	20,6%	891.956	67,6%
	Habitação em casa de cômodos ou cortiço	29.855	0,7%	6.797	1,3%	19.709	0,8%	3.349	0,3%
	Habitação indígena sem paredes ou maloca	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Domicílio Particular Improvisado Ocupado (PIO) ⁴	Estrutura residencial permanente degradada ou inacabada	1.800	0,0%	1.178	0,2%	601	0,0%	21	0,0%
	Tenda ou barraca de lona, plástico ou tecido	1.424	0,0%	841	0,2%	466	0,0%	117	0,0%
	Dentro de estabelecimento em funcionamento	348	0,0%	121	0,0%	168	0,0%	59	0,0%
	Abrigo natural e outras estruturas improvisadas	1.650	0,0%	1.256	0,2%	381	0,0%	13	0,0%
	Estrutura improvisada em logradouro público, exceto tenda ou barraca	953	0,0%	845	0,2%	108	0,0%	0	0,0%
	Estrutura não residencial permanente degradada ou inacabada	1.866	0,0%	909	0,2%	930	0,0%	27	0,0%
Domicílio Coletivo Com Morador (CCM) ⁵	Veículo (carro, caminhão, trailer, barco etc)	10	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	0,0%
	Asilo ou outra instituição de longa permanência para idosos	11.123	0,3%	308	0,1%	4.340	0,2%	6.475	0,5%
	Hotel ou pensão	3.690	0,1%	95	0,0%	1.888	0,1%	1.707	0,1%
	Alojamento	724	0,0%	7	0,2%	217	0,0%	500	0,0%
	Penitenciária, centro de detenção e similar	225	0,0%	192	0,2%	5	0,0%	28	0,0%
	Outros domicílios coletivos com morador	1.636	0,0%	56	0,2%	753	0,0%	821	0,1%
	Albergue ou casa de passagem para população em situação de rua	3.586	0,1%	696	0,1%	2.691	0,1%	199	0,0%
	Abrigo, casas de passagem ou república assistencial para outros grupos vulneráveis	685	0,0%	149	0,0%	413	0,0%	123	0,0%
	Clínica psiquiátrica, comunidade terapêutica e similar	680	0,0%	211	0,0%	333	0,0%	136	0,0%
	Orfanato e similar	639	0,0%	24	0,0%	406	0,0%	209	0,0%
Total ²	Unidade de internação de menores	910	0,0%	594	0,1%	287	0,0%	29	0,0%
	Quartel ou outra organização militar	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

(3) É o domicílio particular permanente que, na data de referência, estava ocupado por moradores e no qual foi realizada a entrevista.

(4) É aquele domicílio que pode estar localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente à moradia (por exemplo, dentro de um bar), ou em calçadas, praças ou viadutos, como também estruturas móveis ou abrigos naturais (como grutas ou cavernas) e que, na data de referência, estavam ocupados por moradores.

(5) É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa: asilos, orfanatos, conventos e similares; hotéis, motéis, campings, pensões e similares; alojamento de trabalhadores ou estudantes, república de estudantes (instituição); penitenciária, presídio ou casa de detenção; e outros (quartéis, postos militares, hospitais e clínicas com internação), etc.

Tabela 8.b

Distribuição absoluta e relativa dos domicílios por perfil do setor censitário, segundo tipo e tipo de espécie do domicílio.

Município de São Paulo, 2022.

Tipo do domicílio	Tipo de espécie	Perfil do setor ¹							
		Total		Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Domicílio Particular Permanente Ocupado (PPO) ³	Casa	2.762.313	100,0%	482.651	17,5%	1.888.154	68,4%	390.991	14,2%
	Casa de vila ou em condomínio	69.599	100,0%	7.063	10,1%	40.114	57,6%	22.418	32,2%
	Apartamento	1.433.560	100,0%	31.904	2,2%	509.541	35,5%	891.956	62,2%
	Habitação em casa de cômodos ou cortiço	29.855	100,0%	6.797	22,8%	19.709	66,0%	3.349	11,2%
	Habitação indígena sem paredes ou maloca	0	-	0	-	0	-	0	-
Domicílio Particular Improvisado Ocupado (PIO) ⁴	Estrutura residencial permanente degradada ou inacabada	1.800	100,0%	1.178	65,4%	601	33,4%	21	1,2%
	Tenda ou barraca de lona, plástico ou tecido	1.424	100,0%	841	59,1%	466	32,7%	117	8,2%
	Dentro de estabelecimento em funcionamento	348	100,0%	121	34,8%	168	48,3%	59	17,0%
	Abrigo natural e outras estruturas improvisadas	1.650	100,0%	1.256	76,1%	381	23,1%	13	0,8%
	Estrutura improvisada em logradouro público, exceto tenda ou barraca	953	100,0%	845	88,7%	108	11,3%	0	0,0%
	Estrutura não residencial permanente degradada ou inacabada	1.866	100,0%	909	48,7%	930	49,8%	27	1,4%
Domicílio Coletivo Com Morador (CCM) ⁵	Veículo (carro, caminhão, trailer, barco etc)	10	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	100,0%
	Asilo ou outra instituição de longa permanência para idosos	11.123	100,0%	308	2,8%	4.340	39,0%	6.475	58,2%
	Hotel ou pensão	3.690	100,0%	95	2,6%	1.888	51,2%	1.707	46,3%
	Alojamento	724	100,0%	7	1,0%	217	30,0%	500	69,1%
	Penitenciária, centro de detenção e similar	225	100,0%	192	85,3%	5	2,2%	28	12,4%
	Outros domicílios coletivos com morador	1.636	100,0%	56	3,4%	753	46,0%	821	50,2%
	Albergue ou casa de passagem para população em situação de rua	3.586	100,0%	696	19,4%	2.691	75,0%	199	5,5%
	Abrigo, casas de passagem ou república assistencial para outros grupos vulneráveis	685	100,0%	149	21,8%	413	60,3%	123	18,0%
	Clínica psiquiátrica, comunidade terapêutica e similar	680	100,0%	211	31,0%	333	49,0%	136	20,0%
	Orfanato e similar	639	100,0%	24	3,8%	406	63,5%	209	32,7%
Total ²	Unidade de internação de menores	910	100,0%	594	65,3%	287	31,5%	29	3,2%
	Quartel ou outra organização militar	0	100,0%	0	-	0	-	0	-

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

(3) É o domicílio particular permanente que, na data de referência, estava ocupado por moradores e no qual foi realizada a entrevista.

(4) É aquele domicílio que pode estar localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente à moradia (por exemplo, dentro de um bar), ou em calçadas, praças ou viadutos, como também estruturas móveis ou abrigos naturais (como grutas ou cavernas) e que, na data de referência, estavam ocupados por moradores.

(5) É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa: asilos, orfanatos, conventos e similares; hotéis, motéis, campings, pensões e similares; alojamento de trabalhadores ou estudantes, república de estudantes (instituição); penitenciária, presídio ou casa de detenção; e outros (quartéis, postos militares, hospitais e clínicas com internação), etc.

Tabela 9

Distribuição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPOs) por forma de abastecimento de água, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Forma de abastecimento de água dos domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPO)	Perfil do setor ¹			
	Total	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Rede geral de distribuição	99,3%	97,0%	99,5%	99,7%
Poço profundo ou artesiano	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Poço raso, freático ou cacimba	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%
Fonte, nascente ou mina	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Carro-pipa	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Água da chuva armazenada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Rios, açudes, córregos, lagos e igarapés	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outra forma de abastecimento de água	0,4%	2,3%	0,1%	0,0%
Total ²	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.
Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.
(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

Tabela 10

Distribuição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPOs) por disponibilidade de água da rede geral, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Disponibilidade de água da rede geral nos domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPO)	Perfil do setor ¹			
	Total	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Água chega encanada até dentro da casa, apartamento ou habitação	99,8%	99,2%	99,9%	100,0%
Água chega encanada, mas apenas ao terreno	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%
Água não chega encanada ao domicílio	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%
Total ²	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.
Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.
(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

Tabela 11

Distribuição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPOs) por presença de banheiro e sanitário, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Presença de banheiro e sanitário nos domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPO)	Perfil do setor ¹			
	Total	Grupo A	Grupo B	Grupo C
1 banheiro de uso exclusivo com chuveiro e vaso sanitário existentes no domicílio	64,8%	84,3%	73,8%	40,0%
2 banheiros de uso exclusivo com chuveiro e vaso sanitário existentes no domicílio	25,2%	14,2%	21,1%	37,3%
3 banheiros de uso exclusivo com chuveiro e vaso sanitário existentes no domicílio	6,8%	1,3%	4,1%	14,2%
4 ou mais banheiros de uso exclusivo com chuveiro e vaso sanitário existentes no domicílio	3,2%	0,1%	1,0%	8,5%
Apenas banheiro de uso comum a mais de um domicílio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Apenas sanitário ou buraco para dejeções, inclusive os localizados no terreno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não tinham banheiro nem sanitário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total ²	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

Tabela 12

Distribuição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPOs) por destinação do esgoto do banheiro, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Destinação de esgoto do banheiro nos domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPO)	Perfil do setor ¹			
	Total	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Rede geral ou pluvial	94,9%	80,7%	95,5%	99,6%
Fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede	0,5%	1,0%	0,6%	0,2%
Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede	0,8%	2,8%	0,7%	0,1%
Fossa rudimentar ou buraco	0,5%	2,2%	0,5%	0,0%
Vala	0,2%	0,8%	0,1%	0,0%
Rio, lago, córrego ou mar	2,8%	11,4%	2,4%	0,1%
Outra forma	0,2%	1,1%	0,1%	0,0%
Inexistente, pois não tinham banheiro nem sanitário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total ²	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

Tabela 13

Distribuição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPOs) por destinação do lixo, segundo perfil do setor censitário.

Município de São Paulo, 2022.

Destinação do lixo nos domicílios Particulares Permanentes Ocupados (PPO)	Perfil do setor ¹			
	Total	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Coletado no domicílio por serviço de limpeza	91,8%	80,5%	93,7%	93,0%
Depositado em caçamba de serviço de limpeza	7,9%	18,5%	6,2%	7,0%
Queimado na propriedade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Enterrado na propriedade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública	0,2%	0,7%	0,1%	0,0%
Outro destino do lixo	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%
Total ²	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE). Agregados dos setores censitários.

Nota: (1) Setores A são os de alta presença de pessoas negras jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça negra superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor; Setores B são os mesclados, sem um grupo de cor raça de presença destoante; e os Setores C são os de alta presença de pessoas brancas jovens, com jovens de 15 a 29 anos de idade de cor/raça branca superando dois terços do total de jovens da mesma faixa etária no setor.

(2) O total inclui domicílios dos 280 setores censitários que constam com zero pessoas moradoras jovens e, portanto, não foram classificados quanto ao seu perfil.

CRÉDITOS

Realização: CEERT

Parceria:

Rede Multiatores Mude com Elas
Ação Educativa
Terre des Hommes Alemanha
BMZ

Coordenação geral:

Daniel Teixeira
Mario Rogério da Silva Bento

Redação e pesquisa:

Mario Rogério da Silva Bento
Rafael Bassegio Caumo
Sara Tchoya

Revisão técnica e edição:

Júlia Rosemberg

Design e diagramação:

Gael Benítez

Fotos:

Agência Brasil
DepositPhotos
Freepik